

FOCO NA APRENDIZAGEM: A EVOLUÇÃO DO APRENDIZADO DOS ALUNOS BRASILEIROS DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Alvana Maria Bof¹

<http://dx.doi.org/10.24109/27635139.ceppe.v3i4.4886>

RESUMO

O Plano Nacional de Educação (PNE) prevê, em sua Meta 7, o fomento à qualidade da educação básica com incremento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Determina ainda, na Estratégia 7.2, que seja assegurada aos estudantes aprendizagem em nível suficiente, de forma que todos alcancem, até o final da vigência do Plano, tal nível em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo. Este artigo focaliza a análise dos resultados relativos ao aprendizado dos alunos do ensino fundamental (EF) no Brasil a partir do início da vigência do PNE, com base na Estratégia 7.2. Busca, assim, verificar como o País se encontra, considerando a perspectiva de atender a determinação de que todos os alunos do ensino fundamental alcancem níveis suficientes de aprendizado. Para tal, são analisados os resultados das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2013, 2015 e 2017 em relação aos níveis de aprendizado alcançados pelos alunos do 5º e do 9º ano do EF em Língua Portuguesa e em Matemática, examinando a evolução do aprendizado nesse período. Investigam-se, ainda, à luz de estudos da literatura nacional na área de melhoria da aprendizagem e desigualdades na educação básica, as desigualdades no aprendizado e quem são os estudantes que majoritariamente apresentam desempenho abaixo do nível suficiente.

Palavras-chave: qualidade da educação; aprendizagem; desigualdade; Plano Nacional de Educação; ensino fundamental.

¹ Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Doutora em Educação pela The George Washington University (Estados Unidos). Pesquisadora em Informações e Avaliações Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

INTRODUÇÃO

A qualidade da educação básica tem estado na linha de frente das discussões e das políticas educacionais do Brasil nas últimas décadas. O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 apresenta a melhoria da qualidade educacional em sua Meta 7, que prevê o fomento à qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir, até o final da vigência do Plano, as seguintes metas nacionais para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb): 6,0 para os anos iniciais do ensino fundamental (EF); 5,5 para os anos finais do EF; e 5,2 para o ensino médio (EM). O PNE determina ainda, na Estratégia 7.2, que a aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental e do ensino médio deve ser assegurada em níveis suficientes:

Assegurar que:

- a) no quinto ano de vigência deste PNE, pelo menos 70% (setenta por cento) dos(as) alunos (as) do ensino fundamental e do ensino médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 50% (cinquenta por cento), pelo menos, o nível desejável;
- b) no último ano de vigência deste PNE, todos os (as) estudantes do ensino fundamental e do ensino médio tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, e 80% (oitenta por cento), pelo menos, o nível desejável. (Brasil, 2014).

O *Relatório do 3º ciclo do monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação 2020*, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep (Brasil. Inep, 2020), aponta que, embora tenha havido em 2017 um aumento do Ideb nas três etapas da educação básica brasileira – anos iniciais e finais do EF e do EM –, não foram atingidas naquele ano as metas intermediárias fixadas no PNE para os anos finais do EF e para o EM. Enquanto o Ideb dos anos iniciais do EF apresentou uma melhoria consistente desde 2007 (de 4,2, em 2007, para 5,8, em 2017), alcançando sempre as metas intermediárias estabelecidas no PNE, os resultados para os anos finais do EF e do EM são menos animadores, mostrando uma evolução moderada e tendência à estagnação – 3,8 e 3,5, em 2007, para 5,0 e 3,8, em 2017, respectivamente. Em relação à aprendizagem dos alunos, não obstante a melhoria do Ideb dos anos iniciais do EF, o Relatório expõe as desigualdades no aprendizado dos estudantes dos 5º e 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio ao apresentar os resultados das avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2017 (Brasil. Inep, 2019a). Mostra particularmente que nas três etapas de ensino há um percentual significativo de estudantes cujo desempenho em Língua Portuguesa e em Matemática se encontra situado nos níveis inferiores

das escalas de proficiência dessas duas áreas do conhecimento, sinalizando baixo aprendizado. Tais resultados indicam desigualdades e suscitam verificação dos níveis de aprendizado dos estudantes, considerando o que estabelece a Estratégia 7.2 da Meta 7 do PNE.

Este estudo focaliza a análise dos resultados relativos ao aprendizado dos alunos do ensino fundamental no Brasil a partir do início da vigência do PNE, com base na Estratégia 7.2 da Meta 7. Pretende, assim, verificar como o País se encontra, considerando a perspectiva de atender, até o final da vigência do Plano, a determinação de que todos os alunos do EF alcancem níveis suficientes de aprendizado em relação aos direitos e aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo. Para tal, são analisados os resultados das avaliações do Saeb de 2013, 2015 e 2017 em relação aos níveis de aprendizado alcançados pelos alunos do 5º e do 9º ano do EF em Língua Portuguesa e em Matemática, buscando verificar a evolução dos níveis de aprendizado dos alunos nesse período e analisando os resultados em relação ao cumprimento do que é determinado na Estratégia 7.2 da Meta 7. Busca-se ainda observar as diferenças no aprendizado dos alunos à luz de estudos da literatura nacional na área de melhoria da aprendizagem e desigualdades na educação básica, identificando quem são os alunos que apresentam desempenho abaixo do nível suficiente, bem como qual a desvantagem educacional associada ao baixo aprendizado.

Espera-se com este estudo poder contribuir para o debate que envolve um dos grandes desafios do sistema educacional brasileiro, nomeadamente, melhorar a aprendizagem dos alunos, garantindo que todos alcancem o nível suficiente, combatendo as desigualdades e assegurando uma trajetória escolar regular. Em um País tão desigual como o Brasil, em que os resultados educacionais são substancialmente correlacionados às características socioeconômicas e demográficas dos alunos, não há como pensar em políticas educacionais para melhoria da qualidade da educação sem identificar e atacar frontalmente as desigualdades no aprendizado que ocorrem no interior do sistema escolar.

Este artigo está estruturado da seguinte maneira: inicialmente, apresentam-se os resultados referentes ao desempenho dos estudantes do EF nas avaliações do Saeb em Língua Portuguesa e em Matemática, incluindo a distribuição percentual dos alunos pelos níveis de desempenho das escalas de proficiência dessas duas áreas do conhecimento. Em seguida, verifica-se o quantitativo de estudantes cujo desempenho atinge o nível suficiente de aprendizado, a partir da vigência do PNE, utilizando os dados do Saeb 2013, 2015 e 2017 (Brasil. Inep, c2020c). Analisam-se, então, as diferenças no aprendizado dos alunos à luz de estudos da literatura nacional sobre melhoria da aprendizagem e desigualdades na educação básica. Ao final, tecem-se considerações sobre o quanto o Brasil, de um modo geral, caminhou em direção ao que estabelece a Estratégia 7.2 e sobre as políticas e ações educacionais necessárias ao enfrentamento e à diminuição das desigualdades e melhoria da educação básica no País.

1 OS NÍVEIS DE APRENDIZADO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL

Os resultados educacionais referentes ao desempenho em Língua Portuguesa e em Matemática dos alunos das escolas brasileiras de ensino fundamental, desde o início da vigência do PNE, demonstram que, na média, houve um crescimento no desempenho dos alunos dos anos iniciais do EF e um aumento mais moderado nos anos finais (Gráficos 1 e 2).

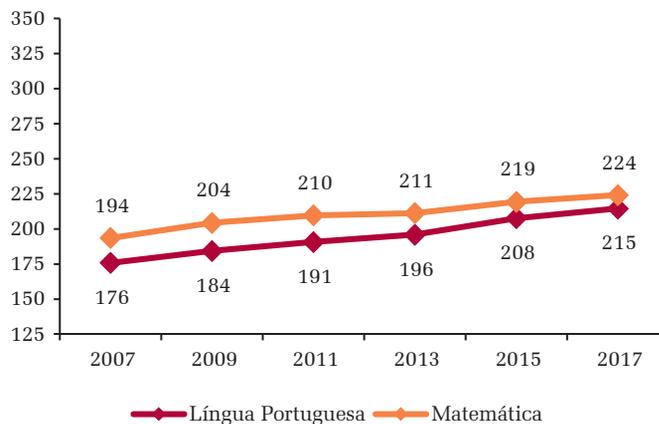


GRÁFICO 1

MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM MATEMÁTICA NO SAEB

- BRASIL - 2007/2009/2011/2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Saeb. Brasil. Inep (c2020c).

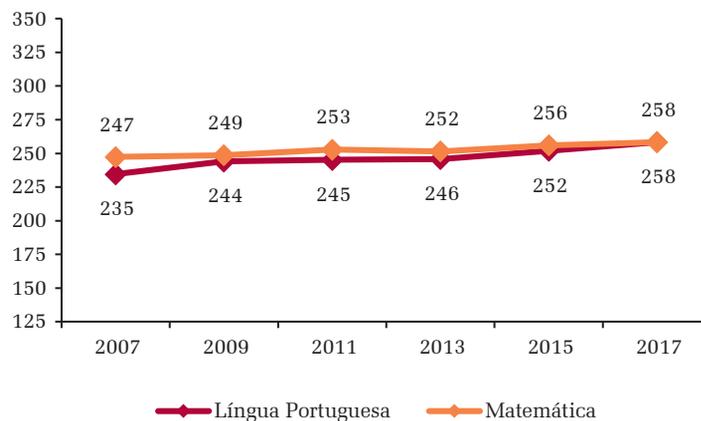


GRÁFICO 2

MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM MATEMÁTICA NO SAEB

- BRASIL - 2007/2009/2011/2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Saeb. Brasil. Inep (c2020c).

Em que pese a perceptível melhoria nas médias de desempenho no ensino fundamental, especialmente nos anos iniciais, é necessário verificar ainda se a aprendizagem se deu de forma que os alunos alcancem níveis suficientes, conforme estabelece a Estratégia 7.2. Nesse sentido, os Gráficos 3, 4, 5 e 6 apresentam a distribuição dos alunos dos 5º e 9º anos do EF pelos níveis de desempenho das escalas de proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática nas edições do Saeb de 2013, 2015 e 2017.

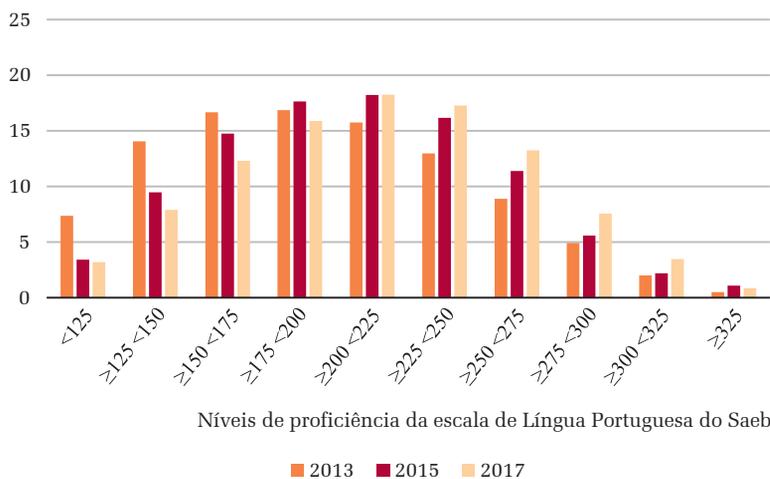


GRÁFICO 3

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA ESCALA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB – BRASIL – 2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Saeb. Brasil. Inep (c2020c).

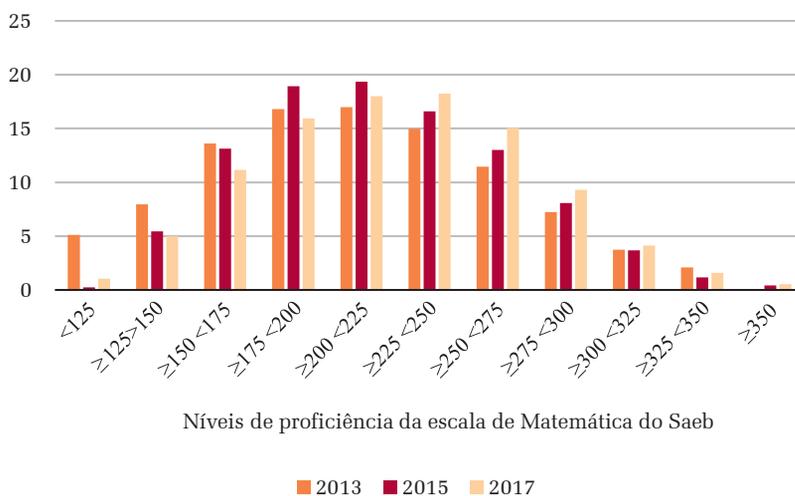


GRÁFICO 4

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA ESCALA DE MATEMÁTICA DO SAEB – BRASIL – 2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Saeb. Brasil. Inep (c2020c).

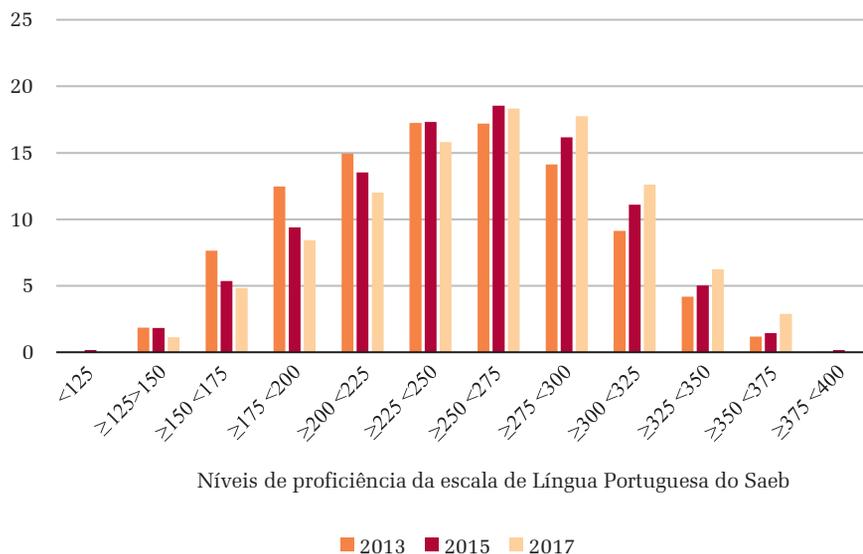


GRÁFICO 5
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA ESCALA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB – BRASIL – 2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Saeb. Brasil. Inep (c2020c).

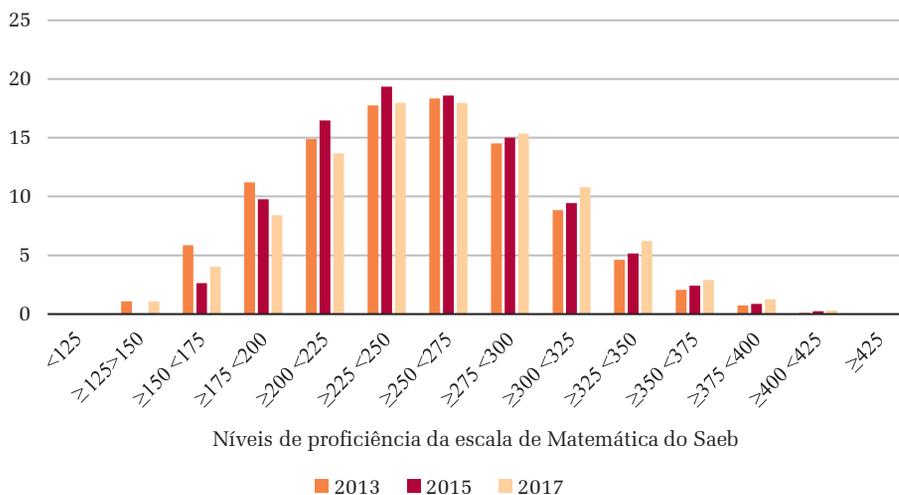


GRÁFICO 6
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA ESCALA DE MATEMÁTICA DO SAEB – BRASIL – 2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Saeb. Brasil. Inep (c2020c).

De modo geral, esses dados mostram que, de um lado, houve uma evolução positiva no aprendizado dos alunos, particularmente do 5º ano do EF, uma vez que diminuiu, a cada edição do Saeb, o percentual de estudantes posicionados nos níveis mais baixos das escalas de Língua Portuguesa e de Matemática, como pode ser mais detalhadamente observado na Tabela 1. Para os alunos do 9º ano, essa tendência também é observada, embora seja mais discreta. De outro lado, no entanto, percebe-se que ainda há percentuais significativos de estudantes do 5º e do 9º cujo desempenho está situado nos níveis inferiores das escalas de proficiência tanto em Língua Portuguesa (leitura) quanto em Matemática, indicando desigualdades e baixo aprendizado.

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES DOS 5º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO SAEB, POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DAS ESCALAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MATEMÁTICA – BRASIL – 2013/2015/2017

(continua)

	Nível	Língua Portuguesa (leitura)				Matemática			
		2013	2015	2017	Diferença 2013-17	2013	2015	2017	Diferença 2013-17
5º ano do ensino fundamental	<125	7.4	3.4	3.2	-4.2	5.1	0.2	1.0	-4.1
	≥125 <150	14.1	9.5	7.9	-6.2	8.0	5.4	5.0	-3.0
	≥150 <175	16.7	14.8	12.3	-4.3	13.6	13.1	11.2	-2.5
	≥175 <200	16.9	17.7	15.9	-1.0	16.8	18.9	15.9	-0.9
	≥200 <225	15.8	18.2	18.2	2.5	17.0	19.4	18.0	1.0
	≥225 <250	13.0	16.2	17.3	4.3	15.0	16.6	18.3	3.3
	≥250 <275	8.9	11.4	13.3	4.4	11.5	13.0	15.1	3.6
	≥275 <300	4.9	5.6	7.6	2.6	7.2	8.1	9.3	2.1
	≥300 <325	2.0	2.2	3.5	1.5	3.7	3.7	4.1	0.4
	≥325 <350	0.5	1.1	0.9	0.4	2.1	1.2	1.6	-0.5
	≥350	-	-	-	-	-	0.4	0.5	0.5
Total		100	100	100	-	100	100	100	-

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTUDANTES DOS 5º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO SAEB, POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DAS ESCALAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MATEMÁTICA – BRASIL – 2013/2015/2017

(conclusão)

	Nível	Língua Portuguesa (leitura)				Matemática			
		2013	2015	2017	Diferença 2013-17	2013	2015	2017	Diferença 2013-17
9º ano do ensino fundamental	<125	0.0	0.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
	≥ 125 >150	1.8	1.8	1.1	-0.7	1.1	0.0	1.1	0.0
	≥ 150 <175	7.6	5.4	4.8	-2.8	5.9	2.6	4.0	-1.8
	≥ 175 <200	12.5	9.4	8.4	-4.0	11.2	9.8	8.4	-2.8
	≥ 200 <225	14.9	13.5	12.0	-2.9	14.9	16.5	13.7	-1.2
	≥ 225 <250	17.2	17.3	15.8	-1.4	17.7	19.3	17.9	0.2
	≥ 250 <275	17.2	18.5	18.3	1.1	18.3	18.6	18.0	-0.4
	≥ 275 <300	14.1	16.2	17.8	3.6	14.5	15.0	15.4	0.9
	≥ 300 <325	9.1	11.1	12.6	3.5	8.8	9.4	10.8	2.0
	≥ 325 <350	4.2	5.0	6.2	2.1	4.6	5.2	6.2	1.6
	≥ 350 <375	1.2	1.4	2.9	1.7	2.1	2.4	2.9	0.9
	≥ 375 <400	0.0	0.2	0.0	0.0	0.7	0.9	1.3	0.5
	≥ 400 <425	-	-	-	-	0.1	0.2	0.3	0.2
	≥ 425	-	-	-	-	-	0.0	0.0	0.0
Total		100	100	100	-	100	100	100	-

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Saeb. Brasil. Inep (c2020c).

Esses dados indicam que o País está avançando no aprendizado dos estudantes do ensino fundamental, embora ainda se verifiquem desafios importantes relacionados aos alunos situados nos níveis mais baixos das escalas de proficiência. Cabe examinar, na sequência, a evolução do aprendizado em relação ao atingimento do nível suficiente, conforme estabelecido na Estratégia 7.2 da Meta 7 do PNE.

2 EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM APRENDIZADO EM NÍVEL SUFICIENTE

Diante dos resultados apresentados e considerando o que estabelece a Estratégia 7.2 da Meta 7 do PNE, analisa-se nesta seção a evolução do aprendizado dos alunos no ensino fundamental, tomando como medida o quantitativo que alcançou o nível suficiente/adequado de aprendizado, verificando se houve progresso na direção do que estabelece tal estratégia.

Como ainda não há uma definição oficial sobre qual é o nível suficiente de aprendizado em Língua Portuguesa (leitura) e em Matemática para o 5º e o 9º ano do EF, optou-se neste estudo por realizar estimativas utilizando parâmetros já empregados na literatura por organizações educacionais¹, sistemas de avaliação estaduais e pesquisadores². O Quadro 1 sintetiza os parâmetros utilizados, que correspondem à pontuação mínima, considerando as escalas de proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática do Saeb, que, se atingida (ou superada), denota o aprendizado em nível adequado/suficiente. Assim, para o 5º ano do EF, considera-se que apresenta aprendizado em nível suficiente em Língua Portuguesa (leitura) os estudantes que atingem proficiência igual ou maior que 200; e, em Matemática, igual ou maior que 225. Para o 9º ano do EF, esses parâmetros são proficiência igual ou maior que 275 em Língua Portuguesa e 300 em Matemática.

QUADRO 1
PROFIÊNCIA MÍNIMA DO NÍVEL ADEQUADO/SUFICIENTE DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA) E EM MATEMÁTICA PARA OS 5º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Área	Ano	Parâmetro do nível suficiente/adequado de aprendizado
Língua Portuguesa	5º EF	≥ 200
	9º EF	≥ 275
Matemática	5º EF	≥ 225
	9º EF	≥ 300

Fonte: Elaboração própria com base em Soares (2009).

Seguindo esses parâmetros, apresentam-se, nos Gráficos 7 e 8, os percentuais de alunos situados no nível suficiente/adequado de aprendizado (ou acima dele), para o 5º ano do EF nas edições do Saeb de 2013, 2015 e 2017. Verifica-se que houve, de 2013 para 2017, um aumento no quantitativo de alunos do 5º ano do EF que atingiram o nível suficiente de aprendizado tanto em Língua Portuguesa (leitura) quanto em Matemática. Esse aumento foi de cerca de 16 pontos percentuais (p.p.) em Língua Portuguesa e cerca de 9 p.p. em Matemática. Não obstante, constata-se também que em

¹ Em 2006, o Todos Pela Educação (TPE), organização da sociedade civil, constituiu uma comissão técnica que estabeleceu um parâmetro de desempenho para as áreas de Língua Portuguesa e de Matemática do Saeb, inspirado no desempenho médio dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).

² Soares (2009), no âmbito da definição do Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo, também utiliza a referência do Pisa. Estimando o aumento necessário nas proficiências obtidas pelos estudantes brasileiros no Pisa para que esses valores (notas) tivessem a mesma distribuição que a da média dos países da OCDE, determinou o ponto de 70% para o corte do nível adequado e estabeleceu quatro níveis de aprendizado: abaixo do básico, básico, adequado e avançado. O nível adequado de aprendizado para o 5º ano do EF é o de proficiência entre 200 e 250, em Língua Portuguesa, e entre 225 e 275, em Matemática. Para o 9º ano, é o entre 275 e 325, em Língua Portuguesa e entre 300 e 375 em Matemática.

2017 ainda há cerca de 39% dos estudantes do 5º ano com desempenho situado abaixo do nível suficiente/adequado de aprendizado em Língua Portuguesa e 51% abaixo desse nível em Matemática. Em outras palavras, a despeito da evolução observada, atingem o nível suficiente de aprendizado em Língua Portuguesa pouco mais do que 60% dos alunos do 5º ano avaliados e, em Matemática, cerca de 49% desses estudantes.

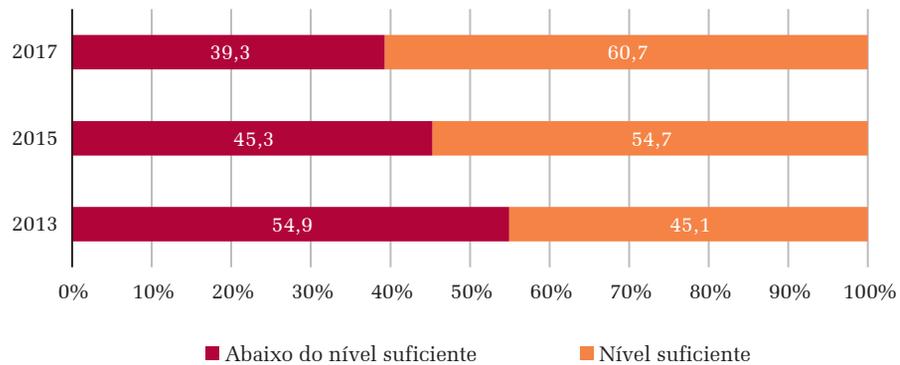


GRÁFICO 7

PERCENTUAL DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO NÍVEL SUFICIENTE DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB – BRASIL – 2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Saeb. Brasil. Inep (c2020c).

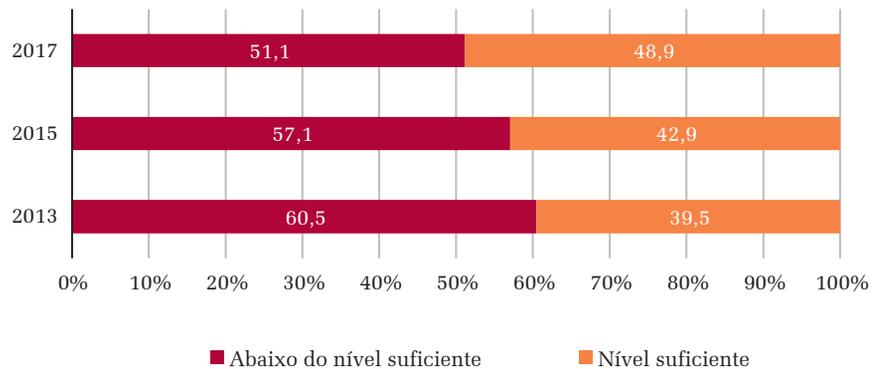


GRÁFICO 8

PERCENTUAL DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO NÍVEL SUFICIENTE DE APRENDIZADO EM MATEMÁTICA NO SAEB – BRASIL – 2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Saeb. Brasil. Inep (c2020c).

Sob o ponto de vista pedagógico, isso indica que esses alunos provavelmente não dominam as habilidades descritas nos níveis $200 \geq 225$ da escala de proficiência de Língua Portuguesa (Quadro 2) e $225 \geq 250$ da escala de Matemática (Quadro 3), nem as habilidades descritas nos níveis superiores a eles (Brasil. Inep, c2020b).

QUADRO 2

HABILIDADES DO NÍVEL 200≥225 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nível de desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.• Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música.• Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.• Identificar assuntos comuns a duas reportagens.• Identificar o efeito de humor em piadas.• Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas.• Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas.• Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.• Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
---	---

Fonte: Brasil. Inep (c2020b).

QUADRO 3

HABILIDADES DO NÍVEL 225≥250 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE MATEMÁTICA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nível de desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>ESPAÇO E FORMA: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas.</p> <p>GRANDEZAS E MEDIDAS: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros.</p> <p>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES: Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles.</p> <p>Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.</p>
---	--

Fonte: Brasil. Inep (c2020b).

Para o 9º ano do EF (Gráficos 9 e 10), utilizando-se os parâmetros apresentados no Quadro 1 do nível de aprendizado adequado/suficiente para o 9º ano em Língua Portuguesa (≥ 275) e em Matemática (≥ 300), verifica-se que também ocorreu um aumento no percentual de estudantes com desempenho situado no nível suficiente de aprendizado e níveis acima dele no período – de cerca de 28,7%, em 2013, para 39,5%, em 2017, em Língua Portuguesa, e de 16,4%, em 2013, para 21,5%, em 2017, em Matemática. Apesar da evolução ocorrida, no entanto, verifica-se que o percentual de alunos que permanecem abaixo do nível suficiente de aprendizado em 2017 é ainda bastante expressivo – 78% em Matemática e 61% em Língua Portuguesa. Assim, em que pese a evolução no quantitativo de estudantes do 9º ano que atingem o nível suficiente de aprendizado em 2017, o País ainda necessita avançar mais e de forma mais rápida, uma vez que está ainda bem aquém do percentual de alunos com nível suficiente de aprendizado estipulado na Estratégia 7.2 (70% no quinto ano de vigência do PNE e 100% no final de sua vigência).

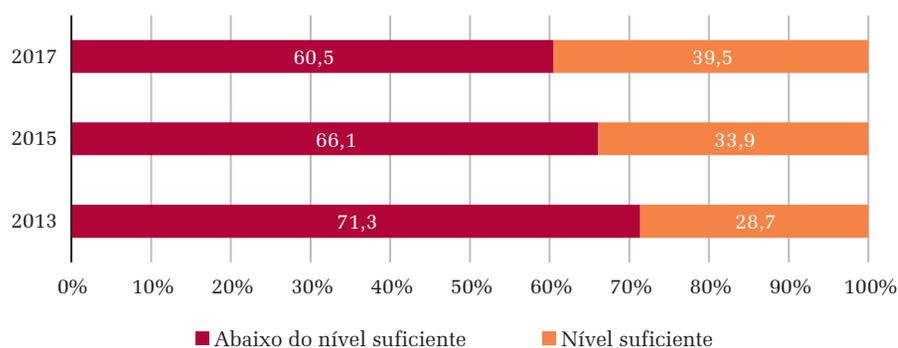


GRÁFICO 9

PERCENTUAL DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO NÍVEL SUFICIENTE DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB – BRASIL – 2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Saeb. Brasil. Inep (c2020c).

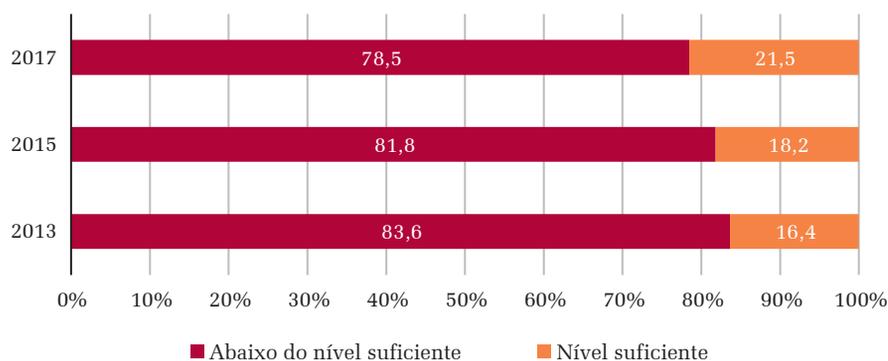


GRÁFICO 10

PERCENTUAL DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO NÍVEL SUFICIENTE DE APRENDIZADO EM MATEMÁTICA NO SAEB – BRASIL – 2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Saeb. Brasil. Inep (c2020c).

Sob o ponto de vista pedagógico, esses resultados apontam que aproximadamente 60% dos estudantes do 9º ano avaliados em Língua Portuguesa provavelmente não dominam as habilidades descritas no nível $275 \geq 300$ da escala de proficiência de Língua Portuguesa (Quadro 4), e cerca de 78% desses alunos provavelmente não dominam as habilidades descritas no nível $300 \geq 325$ da escala de Matemática (Quadro 5), nem as descritas nos níveis superiores a eles (Brasil. Inep, c2020b).

QUADRO 4

HABILIDADES DO NÍVEL $275 \geq 300$ DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nível de desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.• Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos.• Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.• Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens.• Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.• Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.• Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos.• Inferir informações em fragmentos de romance.• Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
---	---

Fonte: Brasil. Inep (c2020b).

QUADRO 5

HABILIDADES DO NÍVEL 300 \geq 325 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE MATEMÁTICA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nível de desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>ESPAÇO E FORMA: Reconhecer que o ângulo não se altera em figuras obtidas por ampliação/redução.</p> <ul style="list-style-type: none">• Localizar dois ou mais pontos em um sistema de coordenadas. <p>GRANDEZAS E MEDIDAS: Determinar o perímetro de uma região retangular, com o apoio de figura, na resolução de uma situação-problema.</p> <ul style="list-style-type: none">• Determinar o volume através da contagem de blocos. <p>NÚMEROS E OPERAÇÕES; ÁLGEBRA E FUNÇÕES: Associar uma fração com denominador dez à sua representação decimal.</p> <ul style="list-style-type: none">• Associar uma situação-problema à sua linguagem algébrica, por meio de equações do 1º grau ou sistemas lineares.• Determinar, em situação-problema, a adição e multiplicação entre números racionais, envolvendo divisão por números inteiros.• Determinar a porcentagem envolvendo números inteiros.• Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números racionais na forma decimal.
---	---

Fonte: Brasil. Inep (c2020b).

Esse diagnóstico da evolução do aprendizado dos estudantes do ensino fundamental em relação ao nível de aprendizado alcançado indica, de um lado, que o País está caminhando na direção de assegurar o aprendizado em nível suficiente aos seus estudantes e, de outro, que é preciso avançar mais rapidamente nessa direção, focando a atenção nas desigualdades e principalmente no baixo nível de aprendizado que ainda afeta um número significativo de crianças brasileiras em seu processo de escolarização. Garantir a aprendizagem em nível suficiente a todos os estudantes continua sendo uma questão extremamente desafiadora para os sistemas educacionais.

3 DESIGUALDADE EDUCACIONAL E QUEM SÃO OS ESTUDANTES POSICIONADOS ABAIXO DO NÍVEL SUFICIENTE DE APRENDIZADO

As desigualdades verificadas no aprendizado dos estudantes do ensino fundamental e o baixo nível de aprendizagem apresentado por um contingente significativo dos estudantes brasileiros apontam para uma desvantagem educacional importante dos alunos situados abaixo do nível suficiente/adequado de aprendizado. Essa é uma constatação bastante relevante particularmente considerando as diretrizes do PNE de melhoria da qualidade e de superação das desigualdades educacionais.

Mas de quanto será a desvantagem educacional legada a essas crianças pelo sistema educacional? Para se ter uma ideia, optou-se, neste estudo, por estimar essa defasagem utilizando o parâmetro proposto por Alves, Soares e Xavier (2016). Os autores consideram que um grupo de alunos que está em desvantagem de 20 pontos no seu desempenho (média de proficiência) em relação a outro está cerca de um ano de aprendizado em defasagem, mesmo que esteja cursando o mesmo ano de ensino. Seguindo esse critério, é possível estimar que, por exemplo, os alunos do 9º ano que se encontram posicionados nos níveis de proficiência menor que 225 em Língua Portuguesa (cerca de 26%) estariam com uma defasagem educacional de mais de dois anos de estudo em relação aos que atingem o nível suficiente de aprendizado (proficiência ≥ 275). Em Matemática, a desvantagem educacional dos que têm sua proficiência situada nos níveis mais baixos da escala de Matemática (proficiência < 225) – os quais somam aproximadamente 27% – seria de mais de três anos de estudo. Sob essa perspectiva, percebe-se a magnitude da desvantagem desses estudantes com desempenho situado nos níveis mais baixos das escalas de proficiência, abaixo do nível suficiente/adequado de aprendizado para o 9º ano.

A pergunta que se segue para um diagnóstico mais apurado da situação (e que serve para iluminar a formulação de políticas públicas) é: quem são esses estudantes cujo desempenho está situado abaixo do nível suficiente/adequado de aprendizado?

Para responder a essa pergunta, recorreu-se à literatura da área que apresenta um conjunto de evidências bastante consolidado sobre o perfil desses alunos. Vários estudos que analisam o desempenho dos estudantes brasileiros utilizando os dados do Saeb indicam as diferenças e desigualdades no aprendizado dos estudantes brasileiros, mostrando como essas desigualdades estão associadas a características socioeconômicas, cor/raça, histórico de reprovação etc. (Alves *et al.*, 2017; Alves; Ferrão, 2019; Alves; Soares; Xavier, 2016; Carnoy *et al.*, 2015; Rodrigues; Rios-Neto; Pinto, 2011; Soares; Delgado, 2016; Soares; Alves, 2003, entre outros). Para fins deste artigo, recorreu-se particularmente a dois estudos mais recentes que analisam a evolução do desempenho dos estudantes brasileiros de ensino fundamental das escolas públicas em várias edições da avaliação do Saeb, conhecida como Prova Brasil, considerando características demográficas e socioeconômicas dos estudantes. São eles: Alves, Soares e Xavier (2016), que analisam a evolução das médias de desempenho dos alunos na Prova Brasil de 2005 a 2013, e Alves e Ferrão (2019), que analisam a evolução dos níveis de aprendizado alcançados pelos alunos das escolas públicas brasileiras no período de 2007 a 2017.

Alves, Soares e Xavier (2016) analisam o desempenho dos alunos das escolas públicas estaduais e municipais com base nos dados da Prova Brasil de 2005 a 2013 e descrevem as desigualdades de aprendizado entre grupos de alunos definidos pelo sexo, pela cor/raça e pelo nível socioeconômico (NSE), comparando as médias de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática desses grupos. Em relação ao NSE dos alunos, os resultados do estudo mostram que as diferenças das médias de

desempenho entre os alunos pertencentes ao grupo de NSE mais baixo (1º quintil) e os de NSE mais alto (5º quintil) eram expressivas tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática em todas as edições da Prova Brasil, chegando em 2013, no 5º ano, a 41 pontos em Língua Portuguesa e 46 pontos em Matemática. Segundo os autores, isso significa dizer que um aluno com NSE mais baixo (1º quintil) está em uma desvantagem educacional equivalente a mais de dois anos de aprendizado, quando comparado a um aluno com NSE mais alto (5º quintil), mesmo que os dois estejam no mesmo ano de estudo. Para o 9º ano, as diferenças nas médias de desempenho constatadas entre os dois grupos também eram significativas: 26 pontos em Língua Portuguesa e 29 pontos em Matemática. Adicionalmente, os autores constatam que, embora tenha havido um aumento nas médias de desempenho (aprendizado) dos estudantes em geral, de 2005 a 2013, a desigualdade entre os grupos persistiu, sendo os alunos mais pobres os que reiteradamente apresentam médias de desempenho mais baixas:

[...] as diferenças são enormes e todo o avanço no aprendizado médio dos estudantes brasileiros não mudou em nada as desigualdades. Os alunos com menor NSE (1º quintil) apresentam médias muito semelhantes em todas as edições da Prova Brasil. (Alves; Soares; Xavier, 2016, p. 61).

Considerando a cor/raça dos estudantes, Alves, Soares e Xavier (2016) exibem as diferenças de desempenho entre os alunos pretos, pardos e brancos, mostrando que os alunos de cor preta apresentam em todas as edições da Prova Brasil analisadas desempenho mais baixo do que os que se autodeclararam brancos ou pardos. Os pardos também apresentam média de desempenho menor do que os autodeclarados brancos, mas a distância entre as médias de desempenho dos pretos e brancos é bem maior (em Língua Portuguesa, cerca de 21,7 pontos para o 5º ano e 18,7 para o 9º ano; em Matemática, cerca de 18,8 pontos para o 5º ano e 17,9 para o 9º ano). Constatando a persistência dessas desigualdades relativas à cor/raça no período considerado, os autores comentam:

Socialmente o mais preocupante é que as diferenças não têm diminuído ao longo dos anos [...] O aluno preto está em desvantagem equivalente a quase um ano de aprendizado, embora esteja cursando a mesma série que o aluno branco. (Alves; Soares; Xavier, 2016, p. 59).³

Alves e Ferrão (2019) realizam uma análise dos resultados da Prova Brasil de 2007 a 2017 para verificar se houve avanços na qualidade da educação em termos de aprendizado e da aprovação no ensino fundamental, identificando também quem são

³ Soares e Alves (2003) já demonstravam, com os dados do Saeb 2001, o grande hiato que havia em relação às médias de desempenho entre alunos brancos e negros e, em menor escala, entre alunos brancos e pardos. As evidências obtidas pelos autores permitiram que concluíssem que “o problema da discriminação que afeta os alunos negros não se trata de um evento fortuito” (Soares; Alves, 2003, p. 159).

os alunos que melhoraram (ou não) o nível de aprendizado naquele período, segundo características socioeconômicas e territoriais. Especificamente, as autoras descrevem os níveis de proficiência alcançados pelos estudantes do ensino fundamental das escolas públicas municipais e estaduais em Língua Portuguesa e Matemática em cada edição da Prova Brasil e analisam a porcentagem de alunos que alcançam o nível adequado de aprendizagem nas duas áreas, conforme parâmetros definidos por Soares (2009), considerando características dos estudantes como o nível socioeconômico, cor/raça, sexo, se o estudante reprovou anteriormente, além de outras variáveis de localização das escolas.

Os resultados do estudo confirmam a forte associação entre o nível socioeconômico dos alunos e seu desempenho escolar. O percentual mais elevado de alunos situados no nível de aprendizado adequado é o dos estudantes com nível socioeconômico mais alto (5º quintil), enquanto o menor percentual de alunos naquele nível é o dos alunos de menor nível socioeconômico. Isso ocorre em todos os anos da Prova Brasil, para o 5º e o 9º ano do EF e nas duas áreas do conhecimento, como apresentam os Gráficos 11, 12, 13 e 14, elaborados com base nos dados do estudo. Os resultados apontam ainda que, embora tenha havido um visível e positivo aumento do percentual de alunos que atingem o nível adequado de aprendizado em todos os grupos sociais no período analisado, as desigualdades entre eles persistem, tendo inclusive aumentado, em 2017, a diferença (distância) entre o percentual de alunos mais pobres (1º quintil) e os de maior nível socioeconômico (5º quintil) (Alves; Ferrão, 2019, p.17).

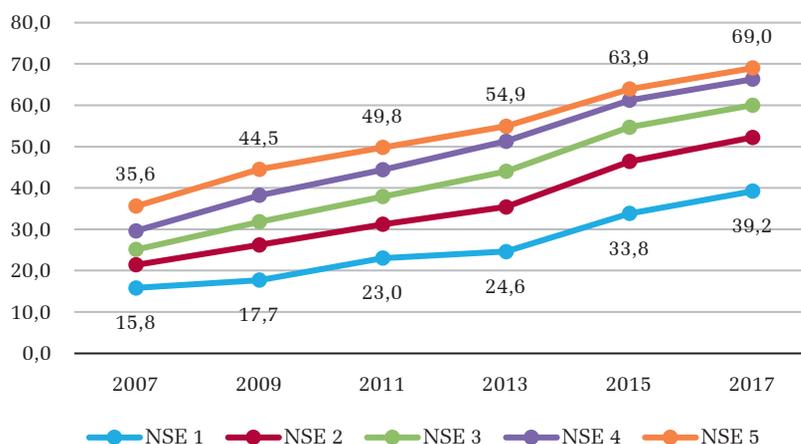


GRÁFICO 11
PORCENTAGEM DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS QUE ATINGIU O NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA PROVA BRASIL, POR NÍVEL SOCIOECONÔMICO - BRASIL - 2007/2009/2011/2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Alves e Ferrão (2019).

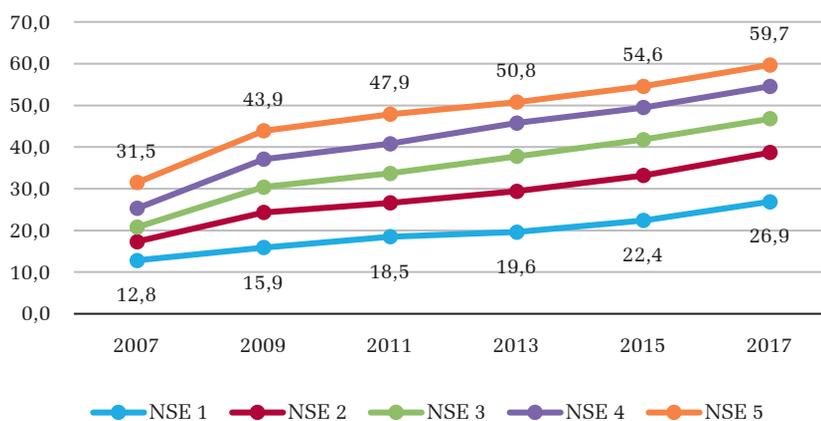


GRÁFICO 12

PORCENTAGEM DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS QUE ATINGIU O NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM MATEMÁTICA NA PROVA BRASIL, POR NÍVEL SOCIOECONÔMICO – BRASIL – 2007/2009/2011/2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Alves e Ferrão (2019).

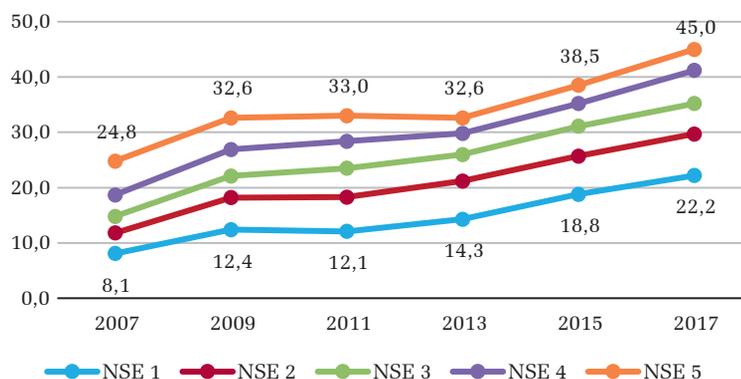


GRÁFICO 13

PORCENTAGEM DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS QUE ATINGIU O NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA PROVA BRASIL, POR NÍVEL SOCIOECONÔMICO – 2007/2009/2011/2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Alves e Ferrão (2019).

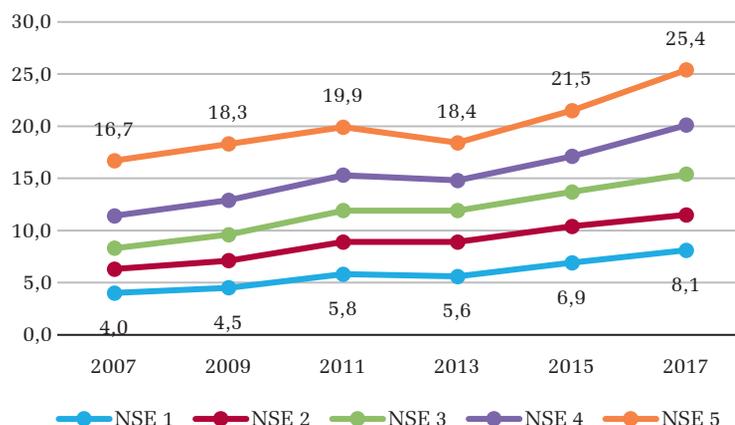


GRÁFICO 14

PORCENTAGEM DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS QUE ATINGIU O NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM MATEMÁTICA NA PROVA BRASIL, POR NÍVEL SOCIOECONÔMICO – 2007/2009/2011/2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Alves e Ferrão (2019).

Considerando a cor/raça autodeclarada pelos estudantes na Prova Brasil, Alves e Ferrão (2019) observam que a porcentagem de estudantes que alcançou o nível adequado de aprendizado aumentou em todos os grupos de cor/raça no período, o que representa um resultado positivo. No entanto, as diferenças entre os grupos de cor/raça persistiram, sendo a maior diferença observada entre os grupos dos alunos autodeclarados pretos e brancos, como mostram os Gráficos 15 e 16. Em 2017, a diferença no percentual de alunos do 5º ano do EF que atingem o nível adequado de aprendizado entre o grupo dos brancos e dos pretos era de cerca de 25 pontos percentuais em desfavor dos alunos pretos, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Para o 9º ano, essa diferença era de cerca de 17 p.p. em Língua Portuguesa e 12 p.p. em Matemática na mesma direção (Alves; Ferrão, 2019).

Os resultados de Alves e Ferrão (2019) evidenciam ainda que o grupo dos alunos de cor preta está mais concentrado nos níveis abaixo do nível adequado/suficiente de aprendizado do que os demais grupos, expondo assim a desvantagem educacional daquele grupo em todas as edições da Prova Brasil. Em 2017, verifica-se que no 5º ano do EF cerca de 60% e 71% dos alunos de cor preta permanecem com desempenho abaixo do nível suficiente de aprendizado em Língua Portuguesa e em Matemática, respectivamente, comparados a 32% e 46% do grupo dos alunos brancos. As autoras constataam ainda que o aumento do percentual dos alunos de cor preta que atingiram o nível adequado de aprendizado no período foi o menor, enquanto o do grupo dos alunos brancos foi o maior, tendo aumentado em 2017 a diferença entre os dois grupos.

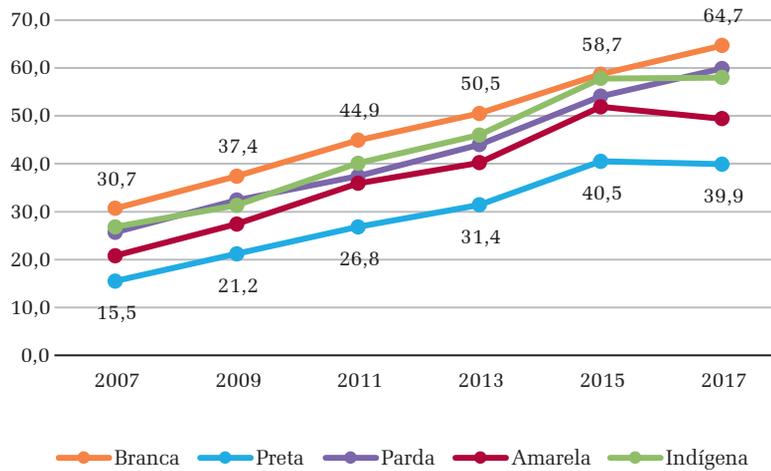


GRÁFICO 15

PORCENTAGEM DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS QUE ATINGIU O NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NA PROVA BRASIL, POR COR/RAÇA – BRASIL – 2007/2009/2011/2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Alves e Ferrão (2019).

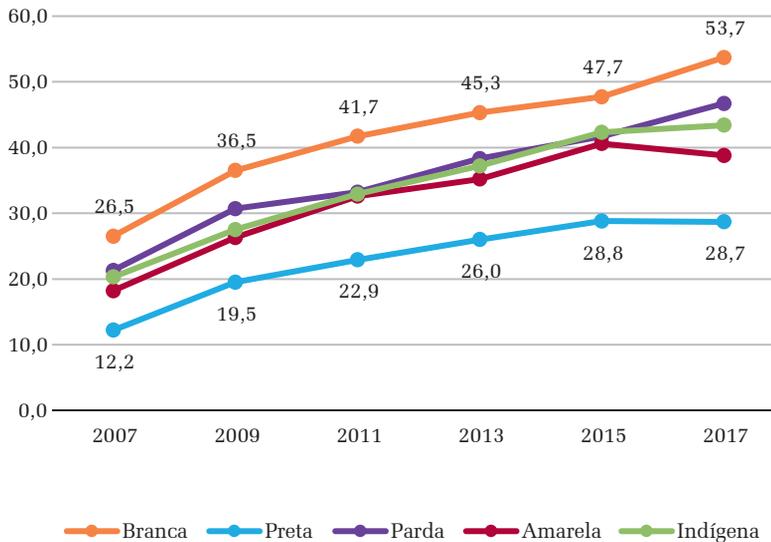


GRÁFICO 16

PORCENTAGEM DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS QUE ATINGIU O NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM MATEMÁTICA, POR COR/RAÇA – BRASIL – 2007/2009/2011/2013/2015/2017

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Alves e Ferrão (2019).

Analisando grupos de alunos por múltiplos critérios sociais e demográficos (gênero, cor/raça e nível socioeconômico) e a trajetória escolar pregressa (se o aluno foi reprovado), Alves e Ferrão (2019) observam diferenças ainda mais acentuadas entre os grupos sociais. Considerando o percentual de alunos que atingiram o nível adequado de aprendizado em 2017, constatam que a maior diferença no aprendizado entre grupos definidos por múltiplos critérios é a entre o grupo formado por meninas brancas, com nível socioeconômico mais alto e sem reprovação – cerca de 83% estavam no nível adequado de aprendizado ou acima – e o grupo formado por meninos pretos, com nível socioeconômico mais baixo e com reprovação – pouco mais que 20% estavam no nível adequado –, seguido pelo grupo das meninas pretas, com nível socioeconômico mais baixo e com reprovação – cerca de 25% no nível adequado.

Os resultados desses estudos confirmam resultados anteriores na literatura da área e permitem responder à pergunta colocada sobre qual o perfil dos estudantes cujo desempenho está situado abaixo do nível suficiente de aprendizado. Atestando a relação direta entre o desempenho escolar e o nível socioeconômico dos alunos, as evidências apresentadas por esses estudos demonstram que são os estudantes de nível socioeconômico mais baixo, isto é, os mais pobres, juntamente com os estudantes de cor preta, que apresentam menor desempenho e estão mais concentrados nos níveis inferiores das escalas de proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática.

Essas evidências são extremamente importantes do ponto de vista da política pública em educação, uma vez que claramente identificam os estudantes que se encontram em maior desvantagem educacional e que demandam, assim, medidas focalizadas para que lhes seja assegurado o direito à aprendizagem em nível suficiente, como determina a Estratégia 7.2 da Meta 7 do PNE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – COMO PROSSEGUIR?

Os dados aquilatados neste estudo permitem que se constatem, de um lado, o avanço que vem ocorrendo no País em relação ao aprendizado dos estudantes do ensino fundamental, particularmente nos anos iniciais, e, de outro, os desafios a serem enfrentados para que se continue avançando em direção ao cumprimento do estabelecido na Meta 7 do PNE, particularmente na Estratégia 7.2 – que todos os estudantes alcancem nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem de seu ano de estudo. Grosso modo, os resultados indicam que, a despeito da evolução no aprendizado dos estudantes desde a promulgação do PNE, com aumento das médias de desempenho e do percentual de alunos que alcançam o nível suficiente de aprendizado, particularmente nos anos iniciais do EF, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, ainda persistem as desigualdades educacionais entre os grupos sociais de estudantes brasileiros. Em 2017, continua significativo o percentual de estudantes do

5º ano e especialmente do 9º ano do EF que apresentam desempenho abaixo do nível suficiente/adequado de aprendizado. Persiste a significativa desvantagem educacional dos alunos de nível socioeconômico mais baixo e de cor preta, que se encontram em maior número concentrados nos níveis mais baixos das escalas de proficiência das duas áreas de conhecimento avaliadas, abaixo do nível suficiente de aprendizado. As evidências trazidas por Alves; Soares; Xavier (2016) e Alves; Ferrão (2019) confirmam, em consonância com outros estudos, que o sistema educacional brasileiro, de forma geral, reproduz as desigualdades sociais do País, indicando sua dificuldade em assegurar a aprendizagem em nível adequado a toda a população.

Assim, em que pesem os avanços ocorridos, as evidências aqui reunidas sugerem que para atender ao que é estabelecido na Estratégia 7.2, há que se avançar cada vez mais rapidamente, focalizando os estudantes que se encontram em maior desvantagem educacional e concentrando esforços para mitigar ou, ao menos, reduzir as persistentes desigualdades educacionais observadas. Daí a necessidade de se desenvolverem políticas e ações educacionais fundamentadas no princípio da equidade. O conceito de equidade tem relação direta com os conceitos de igualdade e de justiça social, partindo da ideia de respeito e atendimento às necessidades e especificidades dos grupos sociais e do reconhecimento de que as diferenças de renda, condições de vida, raça/cor, acesso a bens culturais etc. têm impacto no acesso, no aprendizado e na progressão educacional. A sistemática desigualdade entranhada no sistema escolar só poderá ser dirimida (ou ao menos atenuada) com a adoção de políticas que levem em conta as desigualdades impostas aos estudantes brasileiros menos favorecidos e proponham medidas concretas que minimizem os efeitos dessas desigualdades sobre a aprendizagem e a progressão escolar.

É momento de voltar o olhar ao conhecimento já acumulado na literatura da área de eficácia escolar/educacional, experiências positivas, melhores práticas e estudos e avaliações que evidenciem políticas, ações e práticas exitosas/não exitosas nos sistemas educacionais e em escolas, que possam iluminar as escolhas políticas e pedagógicas que levem à melhoria da qualidade e à diminuição da desigualdade. Faz-se necessário ainda empreender novos estudos identificando e analisando a trajetória de sistemas educacionais que conseguiram promover progressos na direção de assegurar o direito à aprendizagem aos seus alunos. Dados e informações como os apresentados por Alves e Ferrão (2019), referentes às escolas públicas na década de 2007 a 2017, mostram que há diferenças substantivas entre as unidades da Federação em relação ao percentual de alunos que atingem o nível suficiente de aprendizagem e à trajetória e ao progresso educacional naquela década, indicando que algumas tiveram uma evolução maior e conseguiram assegurar o aprendizado em nível adequado a um maior percentual de alunos. Destacam-se, por exemplo, estados como o Ceará, no Nordeste, e o Acre, no Norte, regiões reconhecidamente com maiores índices de pobreza, que despontam em suas regiões com percentuais de alunos do 5º ano do EF situados no nível suficiente de aprendizado superiores às médias das respectivas regiões em 2017 – mais de

60% em Língua Portuguesa e cerca de 50% em Matemática, enquanto as médias das respectivas regiões são de aproximadamente 42% e 29%. Em relação aos estudantes do 9º ano do EF, destacam-se estados como Goiás e Ceará que apresentaram, na década analisada, o maior aumento do percentual de estudantes desse ano que atingiram o nível suficiente de aprendizado tanto em Língua Portuguesa (aumento de cerca de 31 p.p.) quanto em Matemática – cerca de 15 p.p. no Ceará e 14 p.p. em Goiás (Alves; Ferrão, 2019). Investigar o que ocorreu tanto no nível dos sistemas educacionais quanto nas escolas parece ser um caminho bastante promissor na busca por propostas e soluções para melhoria da aprendizagem e minimização das desigualdades nos sistemas educacionais.

A diminuição do impacto das diferenças sociais, econômicas e culturais no aprendizado das crianças brasileiras precisa estar na base não só da formulação das políticas educacionais do País, mas também das práticas escolares que são reprodutoras dessas desigualdades. Somente reconhecendo e atacando de frente essas desigualdades e suas manifestações e assumindo o compromisso com a qualidade e a equidade educacional, conseguiremos concretizar o anseio público democrático expresso no PNE de que todos os alunos do ensino fundamental e médio alcancem nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo.

Finalmente, faz-se necessário enfatizar a urgência de que se definam oficialmente os níveis suficientes de aprendizado para cada ano e área do conhecimento, conforme determina a Estratégia 7.2 da Meta 7 do PNE. Já é passada a hora de se ter uma análise técnica e pedagógica apurada e um posicionamento oficial fundamentado. Tal definição é essencial para tornar claros os direitos de aprendizagem de todos os estudantes brasileiros, bem como possibilitar o monitoramento integral e efetivo da Meta 7 do PNE.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G. et al. *Desigualdades de aprendizado entre alunos das escolas públicas brasileiras: evidências da Prova Brasil (2007 a 2013)*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2017. (Série Debates ED, n. 5).

ALVES, M. T. G.; FERRÃO, M. E. Uma década da Prova Brasil: evolução do desempenho e aprovação. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 30, n. 75, p. 688-720, set./dez. 2019.

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013.

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. *Revista Brasileira de Sociologia*, São Cristóvão, v. 4, n. 7, p. 49-81, jan./jun. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Ideb: resultados Brasil*. Brasília, DF: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados>>. Acesso em: 24 dez. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do PNE 2018*. Brasília, DF: Inep, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do PNE 2020*. Brasília, DF: Inep, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Relatório Saeb 2017*. Brasília, DF: Inep, 2019a. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6730262>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Saeb: matrizes e Escalas*. Brasília: Inep, c2020b. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/Saeb/matrizes-e-escalas>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Saeb: microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica [2013, 2015, 2017]*. Brasília, DF: Inep, [c2020c]. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

CARNOY, M. et al. A educação brasileira está melhorando? Evidências do Pisa e do Saeb. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 45, n. 157, p. 450-485, jul./set. 2015.

RIBEIRO, V. M. Justiça como equidade na escola, igualdade de base, currículo e avaliação externa. *Cadernos Cenpec: pesquisa e ação educacional*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 63-79, jun. 2013.

RODRIGUES, C. G.; RIOS-NETO, E. G.; PINTO, C. C. X. Diferenças intertemporais na média e distribuição do desempenho escolar no Brasil: o papel do nível socioeconômico, 1997 a 2005. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 5-36, jan./jun. 2011.

SOARES, J. F. Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp: bases metodológicas. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009.

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 147-165, jan./jun. 2003.

SOARES, J. F.; ALVES, M. T. G.; XAVIER, F. P. Effects of Brazilian schools on student learning. *Assessment in Education: Principles, Policy and Practice*, v. 23, n. 1, p. 75-97, jan. 2016.

SOARES, J. F.; DELGADO, V. M. S. Medida das desigualdades de aprendizado entre estudantes de ensino fundamental. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 754-780, set./dez. 2016.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 4, n. 7, p. 49-82, jan./jun. 2016.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Meta 3: Todo aluno com aprendizado adequado ao seu ano de estudo. *Todos pela Educação 2006-2009*, São Paulo: Todos pela Educação, 2006. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/144.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

